

B c h#W]Ug

Redação - (Quarta-feira, 03-12-2014, [Gaudium Press](#)) - Quando alguém nos faz uma pergunta, tentamos transmitir ao máximo o que sabemos. Entretanto, há algo que muitas vezes nos deixa com dúvidas e com dificuldade de explicitar: falar a respeito de Deus. Quanto mais nos aprofundamos sobre o assunto, mais interrogações surgem.

Recorrendo as Sagradas Escrituras, onde está contida toda palavra revelada pelo próprio Deus, encontramos o episódio da sarça ardente em que Deus se revela a Moisés dizendo: “Eu sou aquele que Sou” (Ex. 3, 4). Contudo, esta resposta do próprio Deus nos deixa pensativos. Apelando aos doutores da Igreja, encontramos o que nos ensina Santo Tomás a respeito dessa frase: que Deus sempre foi, é e sempre será.

No entanto, nossa natureza humana não se contenta somente com essa explicação e tenta aprofundar um pouco mais. De fato, quando tomamos conhecimento que algo existe, sentimos uma lógica curiosidade em saber quem é ou o que é. Todavia, bem sabemos que Deus é um Ser infinito, ao qual não conseguimos atribuir nenhuma qualidade, e que, para conhecê-lo, podemos fazê-la de duas formas: uma pela via negativa, ou seja, dizendo tudo aquilo que Ele não é, e pela via das afirmações, atribuindo-Lhe as perfeições das criaturas. E da posse de todos os bens, resultam os atributos de Deus que Santo

Tomás expõe na Suma Teológica:

Pode-se demonstrar como Deus não é, afastando dele o que não lhe pode convir, como: ser composto, estar em movimento, etc., Assim, pergunte-se primeiro sobre a simplicidade de Deus, pela dele se exclui a composição. Como, por exemplo, nas coisas corporais, as simples são as menos perfeitas e fazem parte das outras, pergunte-se em segundo, sobre sua perfeição; em terceiro, sobre sua infinidade; em quarto, sobre sua imutabilidade; e em quinto, sobre sua unidade.¹

Estando agora um pouco mais entrosados no assunto, detenhamos-nos em um de seus atributos, que é a imensidade divina.

Imensidade de Deus

Um dos atributos essenciais de Deus é a imensidade: Deus está realmente presente em todas as partes e em todas as coisas, sem que possa existir lugar ou criatura alguma onde não se encontra Deus. É o que nos diz o Salmista: “Para onde irei para longe do teu espírito”? Para onde fugirei da tua presença? Se eu subo ao céu, lá estás, se desço ao abismo, aí te encontro.” (Sl 138,7). Ele está presente em todas as partes, porém, não se deixa ver em todo lugar; somente no Céu. Apenas na Visão Beatífica Ele se manifesta face a face aos bem-aventurados.²

Devemos “entender” esse atributo de Deus, como propriamente nos sugere o nome imenso: que abarca tudo e contém em si todas as coisas. Nenhum ser existe nem poderá existir sem que Deus esteja intimamente presente nele por essência (dando o ser que tem), por presença, (permanecendo sempre ante o seu divino olhar) e por potência (submetido inteiramente ao seu divino poder). Ele é aquele que por si só subsiste e sustenta os demais.

Cabe-nos, porém, tomar cuidado e não nos deixar levar por uma ideia panteísta, vendo uma partícula de Deus em todo o criado; mas sim, estar conscientes de que é Deus que tudo sustenta.

Realmente, face a todas as maravilhas da criação, ficamos deslumbrados com tanto amor, perfeição e sabedoria com que tudo foi

&#)

B c h#W]Ug

criado. Muitas vezes, Deus se serve de meios aparentemente sem importância para a salvação do homem. Recordemos um fato narrado em uma pregação do padre Raniero Cantalamessa 3 ocorrido com o soldado Aleksander Zacepa, morto na Segunda Grande Guerra.

Estando ele à noite, dentro da trincheira, em meio ao soar das armas bélicas, preparando-se para o ataque contra os inimigos, deparou-se com um luminoso céu estrelado. Comovido com tamanha grandeza e pulcritude, sentiu em si algo que lhe comovia, fazendo-o refletir sobre aquilo que estava diante de seus olhos. Escreveu, então, uma carta, que foi encontrada em meio ao campo de batalha onde estava este soldado. Estas são as comovedoras palavras do guerreiro:

Escuta, ó Deus! Em minha vida não falei nem uma só vez contigo, mas hoje tenho vontade de fazer festa. Desde pequeno me disseram sempre que Tu não existes... E eu, como um idiota, acreditei.

Nunca contemplei tuas obras, mas esta noite vi, desde a cratera de uma granada, o céu cheio de estrelas e fiquei fascinado por seu resplendor. Nesse instante compreendi que terrível é o engano... Não sei, ó Deus, se me darás tua mão, mas Te digo que Tu me entendes...

Não é algo estranho que, em meio a um espantoso inferno, a luz tenha me aparecido e eu tenha descoberto a Ti?

Não tenho nada mais para dizer. Sinto-me feliz, pois Te conheci. À meia-noite temos de atacar, mas não tenho medo, Tu nos vê. Deram o sinal! Tenho que ir. Que bem estava contigo! Quero Te dizer, e Tu o sabes, que a batalha será dura: talvez esta noite vá bater à tua porta. E se até agora não fui teu amigo, quando eu chegar, Tu me deixarás entrar?

Mas, o que acontece comigo? Estou chorando? Meu Deus, olha o que me aconteceu. Só agora comecei a ver com clareza... Meu Deus, vou-me... será difícil regressar. Que estranho, agora a morte não me dá medo.

Que grande exemplo nos deu este soldado! No último instante de sua vida, recebeu - pela misericórdia de Deus - essa graça de, #

contemplando as belezas criadas, remetê-las a Quem as criou e, no reflexo de uma granada, conheceu a Deus e a Ele se entregou no último momento da vida.

Passemos para nossa vida particular e reflitamos. Como vivo eu na presença de Deus? De fato, Mons. João Clpa Dias, nos ensina que, a cada momento, devemos estar de tal modo compenetrados na presença de Deus que, desde o despertar, até o momento de deitar-me à noite e até mesmo no instante em que pego no sono, devo me lembrar de que meu sono à noite está sendo assistido por Ele, e que tudo isso está sendo memorizado por Deus.

Desse modo, devo fazer um exame de consciência e analisar minha vida. Quando peço, é porque julgo muitas vezes estar a sós? O demônio leva-me a pecar, a ofender a Deus, porque não vivo constantemente na presença de Deus? Esqueço-me de que Deus é Todo-poderoso e Imenso, estando em todas as partes?

Peçamos à Virgem Santíssima e a nossos santos intercessores, que nos faça sempre sentir a presença de Deus em nossas vidas, compenetrados de que estamos dentro d'Ele, e que Ele vê tudo: nossas intenções, nossos desejos, nossas inspirações e nossos sentimentos.

Reconheçamos a sua presença em todo o universo criado, seja na natureza ou nas almas por Ele criadas e estejamos convencidos, também, de que Ele tudo pode e que, estando em todo lugar, estará sempre disposto a nos ajudar a trilhar o caminho da perfeição.

Por Ir Cíntia Louback, EP

Instituto Teológico São Tomás de Aquino

2º Ano Ciências Religiosas

1) *S. Th. II-II, q 3, a.1*

(#)

2) INSTITUTO TEOLOGICO SAO TOMAS DE AQUINO, INSTITUTO FILOSOFICO ARISTOTELICO-TOMISTA. *Deus quem é Ele? Lumen Sapientiæ. São Paulo: 2012, v.1, p 48.*

3) Cantalamessa, Raniero. *Pregação por ocasião da solenidade de todos os santos e a comemoração dos fiéis defuntos em 31 de outubro de 2008. Disponível em www.zenit.org/pt/articles/pregador-do-papa-todos-os-santos-e-fieis-defuntos*

)#)